



## DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS  
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

### MENSAGEM

#### 44ª DIA MUNDIAL DO TURISMO

#### *“Turismo e investimentos verdes”*

27 setembro 2023

1. “Turismo e investimentos verdes”. É com esta expressão, proposta pela Organização Mundial do Turismo, que nos preparamos para celebrar, no próximo dia 27 de setembro, o 44º Dia Mundial do Turismo. A Igreja deseja partilhar com os Estados, as Associações e as diversas realidades envolvidas este momento de especial empenho, para que o magistério do Papa Francisco possa fomentar de forma mais eficaz e positiva o cuidado pela criação, objetivo essencial para a vida das pessoas.

#### **Investimentos sustentáveis para a tutela da criação**

2. Na Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco sublinha a necessidade de empenhar-se a favor de investimentos sustentáveis: “Houve também alguns investimentos em modalidades de produção e transporte que consomem menos energia exigindo menor quantidade de matérias-primas, bem como em modalidades de construção ou reestruturação de edifícios para se melhorar a sua eficiência energética. Mas estas práticas promissoras estão longe de se tornar omnipresentes” (nº 26).

Favorecer os investimentos sustentáveis é também um testemunho de fé, que se baseia no respeito pela natureza, criada e confiada a nós por Deus. De facto, a atenção para com a criação e a sua preservação fazem parte da mensagem bíblica. Basta tomar nas mãos a primeira página da Sagrada Escritura para evidenciar esta dimensão. A ação criadora de Deus é, antes de mais, expressão do seu amor que se difunde e atinge o seu auge ao envolver o homem e a mulher no mesmo projeto: “Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. Deus abençoou-os e disse-lhes: «Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra; dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus e sobre todos os seres viventes, que se movem sobre a terra». Depois Deus disse: «Também vos dou todas as ervas que produzem semente e que existem à superfície da

terra, assim como todas as árvores de fruto, que produzem semente: serão o vosso alimento»” (Gn 1, 27-29).

### **O acolhimento cristão**

3. A comunidade cristã sente diretamente a necessidade de realizar encontros sobre as temáticas em questão, especialmente durante os meses de Verão, quando, de tantas partes do mundo, as pessoas partem para um período de descanso, de contacto com a natureza e de contemplação da beleza artística. É difícil não ver neste movimento uma oportunidade favorável para a comunidade cristã, não só para apoiar as várias organizações responsáveis por permitir que o período de férias seja vivido em pleno, mas sobretudo para exprimir o sentido de acolhimento que caracteriza o espírito das nossas comunidades em virtude da fé que vivem. O turista é particularmente sensível ao modo como é acolhido. Ele apercebe-se imediatamente do estilo familiar de quem o espera, sabe distingui-lo do acolhimento formal, muitas vezes distante, de quem o considera apenas um cliente. Num contexto cultural em que predomina a indiferença, é decisivo que os cristãos sejam testemunhas de um acolhimento que deixe as pessoas à vontade e as faça experimentar a fraternidade. Dialogar, interessar-se para que as férias sejam uma experiência de paz, facilitar formas para que se tenha o Evangelho nas mãos ou leituras que despertem o interesse pela oração e pela espiritualidade são alguns sinais para dar sentido ao tempo de férias.

### **Economia sustentável e dignidade humana**

4. A atenção para com a criação permite que os cristãos promovam também uma forma de economia que não tenha como objetivo a maximização do lucro, que muitas vezes leva à violência contra a natureza, com fortes repercussões na dignidade da pessoa. O primado da ética não pode ser obscurecido pela sede de lucro. Não se pretende com isto bloquear o progresso tecnológico e nem sequer o desenvolvimento económico. A atenção e o apoio aos investimentos sustentáveis não podem, portanto, ser considerados como um entrave, mas sim como uma visão de longo alcance que se abre a projetos a longo prazo, sem cair na miopia do lucro imediato. É preciso dar espaço à criatividade das gerações para permitir a redescoberta da dignidade de cada pessoa. De facto, como recorda o Papa Francisco na Encíclica *Laudato si'*: “é mais dignificante usar a inteligência, com audácia e responsabilidade, para encontrar formas de desenvolvimento sustentável e equitativo, no quadro duma conceção mais ampla da qualidade de vida” (nº 192). Neste caminho, é urgente sobretudo que a política apoie com convicção e confiança os caminhos que se vão descobrindo, para discernir com sabedoria os projetos mais adequados, que visam o bem de todos e que aumentam a qualidade de vida, especialmente das pessoas que pertencem aos estratos sociais mais frágeis.

### **Investimento e preservação cultural e espiritual**

5. A Igreja reconheceu e defendeu sempre o valor e a importância da arte, da cultura e da sua preservação como forma de conhecer Deus e de manter vivas as raízes cristãs. A via da beleza é parte integrante da nossa missão de anunciar o Evangelho e de promover o crescimento espiritual dos crentes. Por esta razão, é necessário que os investimentos não tenham como único objetivo o turismo de massas, possível veículo de perda de identidade cultural e religiosa. Pelo contrário, é conveniente que, enquanto os investimentos se concentram nas infraestruturas, se promova a dignidade de todos

os trabalhadores do setor turístico, de forma a contribuir ao aumento da qualidade do seu trabalho e do próprio turismo. Relativamente às obras de arte que desde há séculos são parte do património da humanidade e que se tornam o destino de turistas de todo o mundo, é útil reafirmar que a sua proteção é responsabilidade de todos, pelo que se deve condenar convictamente qualquer forma de violência que atente contra a sua conservação.

### **O turismo responsável para uma casa comum**

6. Economia e ecologia remetem reciprocamente para a “casa comum” na qual vivemos e pela qual todos, sem excluir ninguém, devemos sentir-nos responsáveis, segundo o papel que cada um desempenha e a profissão que exerce. Ser porta-voz de uma mensagem que projeta um turismo que respeita a pessoa e o ambiente abre o caminho para acolher a bondade do Pai que chega até todos com o seu amor. Os operadores turísticos têm nas suas mãos a possibilidade de oferecer oportunidades válidas e eficazes para redescobrir um tipo de férias diferente: mais solidário e menos consumista; mais respeitador da natureza e capaz de contemplar a beleza nas suas múltiplas expressões. Assim, também as férias podem tornar-se uma provocação para assumir comportamentos e estilos de vida que ajudem a dirigir de novo o olhar para o Alto, redescobrimo a bondade da fé, a força da caridade e a certeza da esperança. É a partir daqui que cada um deve recomeçar, para dar razões para respeitar a natureza, para se empenhar numa ecologia integral.

### **Os operadores turísticos, um recurso importante**

7. A todos os operadores que fazem do turismo a sua razão profissional e pastoral, chegue a gratidão por manterem vivo este compromisso, fazendo seu o desejo do Papa Francisco, para que também em vista do próximo Jubileu Ordinário 2025 não deixemos de contemplar a beleza da criação no cuidado da nossa casa comum, que nos foi confiada por Deus. Por isso, a preparação do próximo Ano Jubilar deve ser celebrada e vivida com esta atenção para com a criação, mantendo firme a esperança de construirmos juntos o futuro.

26 de maio de 2023

Memória de S. Filipe Neri

✠ Rino Fisichella

Pro-Prefeito

Esta tradução para português não é um documento oficial; o texto em italiano é a referência oficial.